

Palestra do Guia Pathwork® n° 130
Palestra Não Editada.
8 de Janeiro de 1965.

ABUNDÂNCIA VERSUS ACEITAÇÃO

Saudações, meus queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um. Abençoado seja este Novo Ano que começa. Que seja coroado de sucessos no seu esforço para o crescimento espiritual.

O homem frequentemente se confunde com as aparentes contradições em relação à verdade espiritual. Temos discutido essas facetas e sempre aponto o denominador comum que transforma as duas aparentes contradições em unidade. Isto é de grande importância. Elimina confusões. Elimina a situação de “ou/ou”.

O tópico desta noite é fundamental na abordagem humana à vida. Cada um de vocês pode encontrar apoio substancial nesta palestra, se realmente a ouvirem e pensarem profundamente nestas palavras e se estudarem esta palestra. Responderá a questões, mesmo que não estejam conscientes da existência de questões não respondidas.

Existem duas filosofias sobre a vida e a realidade espiritual que parecem completamente contraditórias. Uma diz que a pessoa espiritual e emocionalmente madura tem que aprender a aceitar as dificuldades da vida. Diz que para lidar bem com a vida, a pessoa tem que aceitar o que não pode mudar imediatamente, o que está além da sua esfera direta de influência. Diz que a falta de aceitação cria desarmonia, ansiedade, tensão; aumenta as dificuldades; destrói a paz de espírito. A habilidade de aceitar o inevitável – tal como a morte ou outros atos do destino – é a medida da maturidade e da personalidade bem desenvolvida.

A outra filosofia diz que nada de negativo tem que ser aceito; que todas as dificuldades até mesmo a morte são desnecessárias. Afirma que não há outro destino senão o que o homem molda para si mesmo; que no momento em que o homem decida, pode moldar um novo destino no qual não sofra mais. Postula que o verdadeiro despertar espiritual é marcado pela descoberta de que o sofrimento não precisa ser aceito; que o universo está aberto em incomensurável abundância, disponível para todos os seres humanos – neste instante, aqui e agora.

Estas são contradições aparentes. Ser incapaz de ver que não há contradição nestas duas abordagens deve causar confusão, estejam conscientes desta ou não. Com certeza já encontrou estas duas atitudes e abordagens em todos os grandes ensinamentos espirituais, assim como em minhas próprias palestras. Em quase tudo que lhes ensinei estas duas abordagens estão presentes.

Agora, meus amigos, por que estas duas abordagens não são mutuamente excludentes? Onde é que elas combinam? Onde está o denominador comum, a chave que unifica? A resposta repousa no elemento medo. Se desejarem a felicidade porque temem a infelicidade, a felicidade permanecerá inacessível. Se desejarem a felicidade por querer estar feliz e não por temer a infelicidade, não existirá nenhum bloqueio para a realização. Esta é uma enorme diferença.

Enquanto tiver medo, às vezes será – embora nem sempre – inevitável passar por aquilo que teme, a fim de perder o medo. Se o medo puder ser afastado pela percepção da verdade, de que não há razão para se ter medo, então não será necessário passar por aquela situação. Mas o homem é frequentemente incapaz de agir assim por isso tem que se familiarizar com as circunstâncias temidas até que não sejam mais uma ameaça.

Enquanto desejarem o positivo porque temem o negativo o medo obstruirá o caminho para o positivo. Essa esfera de consciência, o planeta terra com o estado geral de desenvolvimento em que se encontram seus indivíduos se distingue pelo fato de que a maior parte das personalidades deseja o positivo porque teme seu oposto negativo. Vamos examinar alguns dos desejos fundamentais do homem.

Vamos começar com a grande dualidade de vida e morte. Isto aumentará nossa compreensão da palestra que dei sobre este tópico alguns anos atrás. Eu disse, naquela época, que vida e morte são a mesma coisa, duas facetas de um único e mesmo processo. Eu disse que o homem precisa aprender a habilidade de morrer; que conseguirá isso através da aceitação e que pela aceitação aprenderá que não há nada a temer – na realidade aprenderá que não existe morte. Eu também disse que aquele que teme a vida temerá a morte e vice-versa.

É impossível amar verdadeiramente a vida enquanto se teme a morte. Isto pode ser constantemente corroborado quando se observa as reações humanas mais de perto. Quanto mais a pessoa vive com gosto e alegria menos teme a morte. Quanto mais se encolhe com medo da morte, mais se agarra à vida, mas desejando a vida a fim de evitar a morte e não porque desfrute a vida, ou porque esteja em relação dinâmica com o viver. Isto mostra que, na realidade, não está vivendo totalmente. O medo da morte e de morrer o impede de viver. Somente quando se vive profundamente é que se pode aprender que a vida é um processo sem fim e que morrer é uma ilusão temporária. Se o homem se agarra à vida porque teme a morte, sua vida não será significativa, nem poderá ser prazerosa. Desnecessário dizer que isto é como sempre, questão de gradação. Como quase ninguém está completamente livre do medo da morte – senão não teriam encarnado nesta esfera do ser – quase ninguém vive realmente. Mas existem alguns que relativamente, estão livres deste medo e, portanto, vivem uma vida relativamente significativa e prazerosa.

Como é quase impossível para a alma comum perceber que a morte não deve ser temida, tem que passar por ciclos e ciclos de encarnação – uma após a outra – aprendendo a morrer, até que a morte ou o morrer não seja mais uma experiência aterrorizante para a alma. Quando o medo de morrer é vencido, a vida eterna torna-se possível. Enquanto o morrer for temido, será necessário passar pela morte.

Outro grande pecado do homem é desejar estar no controle. Inversamente, teme a ausência de controle. Assim como os ensinamentos espirituais verdadeiros postulam que a morte é desnecessária também sustentam que o homem é senhor do universo, uma vez que esteja verdadeiramente evoluído; que só ele controla seu destino. A alma humana se esforça para alcançar esta meta. Mas enquanto fizer isso porque teme a falta de controle, deverá aprender a habilidade de se desapegar do controle, de renunciar a este para se ajustar com flexibilidade ao que é, se assim for necessário. O homem tem que aprender o delicado equilíbrio entre tomar o reinado nas próprias mãos, conduzir seu navio através do rio da vida e a habilidade de se desapegar. Quanto mais temer o desapego maior será o desequilíbrio dos movimentos de sua alma e mais perderá o controle sobre seu destino. O

controle rígido ao qual se agarra é um falso controle que não leva a nada; que somente o deixa tenso e ansioso, impedindo a paz, a confiança em si mesmo e no processo da vida. A única forma da confiança crescer é entregar-se ao que parece ser “o desconhecido”, desistindo do controle tenso. Dessa maneira, mais cedo ou mais tarde alcançará total domínio, sem medo de perdê-lo porque saberá que não há nada a temer.

No ponto em que está agora, o homem ainda não é capaz de ter controle imediato sobre si mesmo e sobre sua vida em todos os aspectos. Ele ainda tem que aceitar temporariamente, certas limitações em si que criam um destino indesejado. Querer afastar esses resultados por pura vontade externa devido ao medo, só tornará a situação pior. A aceitação temporária das próprias limitações atuais, conseqüentemente dos resultados imediatos, não significa resignação em face da tragédia e do sofrimento. Significa simplesmente passar por uma fase de menos expansão, conforto e contentamento, aceitando as próprias limitações e a responsabilidade por esse estado vencendo assim, o terror da situação. Desta forma, a porta se abrirá.

A verdade de que o homem, em seu estado superior de evolução está no controle do seu destino, inclui sua habilidade de se desapegar e de se entregar a forças maiores. De fato, somente fazendo isto é que pode tornar-se um com essas forças. Quando o homem se recusa o desapego, a abandonar o controle naturalmente faz isso por medo e falta de confiança. Dessa forma bloqueia o que é mais benéfico que É seu poder, liberação, e bem-aventurança.

Outra meta humana fundamental é o prazer supremo. Todas estas facetas discutidas – vida eterna, controle sobre o próprio destino, prazer supremo – são metas profundamente inatas e espiritualmente instintivas. A psique sabe que este é seu destino e esta é sua origem. Esforça-se por recapitulá-las.

Se o homem deseja prazer porque teme a dor, ou porque teme a ausência de prazer, a porta para o prazer permanece fechada. Uma vez que ele tenha aprendido que a ausência do prazer não é o abismo da escuridão que o faz se encolher, o medo não mais o impedirá de alcançar a realização.

Todas as facetas do viver se aplicam a este princípio. Se o homem deseja saúde, no sentido de temer a doença, bloqueia a saúde. Se o homem teme o processo de envelhecimento bloqueia a juventude eterna. Se o homem teme a pobreza bloqueia a abundância. Se o homem teme a solidão bloqueia o verdadeiro companheirismo. Se o homem teme o companheirismo bloqueia a autoconsciência. E assim por diante.

O grande inimigo é o medo. A melhor maneira de encará-lo e conquistar este inimigo é primeiro constatar, admitir e declarar sua existência. Isso o diminuirá em grau considerável e abrirá caminho para medidas posteriores no sentido de expulsá-lo. Obviamente este desejo deverá, como sempre, ser claramente expresso nos seus pensamentos e intenções. Entretanto, se trabalharmos contra o medo, devido ao medo do medo, será bem difícil. Assim, admitir calmamente sua existência, aceitá-lo momentaneamente, fará muito mais na direção de eliminá-lo do que lutar contra ele.

Muito tempo atrás, dissemos que os três maiores bloqueios na alma do homem são orgulho, obstinação e medo. Quanto mais o homem se unifica, mais alcança sempre um ponto básico. O mesmo se aplica a esta tríade. Orgulho e obstinação são facilmente vencidos quando não há mais

medo. Se não teme ter sua dignidade ferida, não há necessidade de falso orgulho. E se não teme ser controlado pelos elementos sobre os quais não tem controle, não terá necessidade de ser obstinado.

O medo é a grande porta trancada, que impede o homem de entrar – bem aqui e agora – em tudo aquilo que estará imediatamente disponível, no exato momento em que o medo for arrancado de seu coração e de sua alma.

É disto que trata a vida, meus amigos. É disto que trata esta esfera de consciência humana, com suas repetidas encarnações nas quais atravessam a escola da experiência. E é disto que trata nosso Caminho: a descoberta de que o medo é desnecessário.

Quando o homem ouve que é necessário aprender a aceitação, isto sempre parece implicar que tem que aceitar um destino definitivo de sofrimento e privações. Quando é aconselhado a aprender a se desapegar do controle, isto parece implicar que tenha que se entregar a um abismo de perigo, dor e dificuldades. É por isto que seu medo aumenta como também sua tensa relutância e teimosia. Ele se encolhe e se retrai mais rigidamente diante daquilo que é sua liberação, sua vida eterna, seu contentamento. Na verdade, a aceitação o levará a perceber que está sendo chamado para aceitar aquilo que é mais desejável para ele. Abandonar o controle, a pequena obstinação, finalmente mostra ao homem que isto o solta para nova liberdade, para algo positivo e desejável e não para algo negativo e indesejável. Assim, não há mais necessidade alguma de medrosamente se agarrar ao controle.

Quando a alma for suficientemente experiente e estiver profundamente imprimida com a verdade – a verdade de que não há nada a temer – a personalidade humana repentinamente chegará a um ponto de percepção e descoberta, no qual a aceitação não é mais um risco, pois abarca e inclui todo o universo benigno. Então, não haverá mais a questão de ter que atravessar o medo a fim de se elevar acima dele. Então estará pronto e preparado para toda a realização, toda a abundância, contentamento e o prazer supremo da vida liberada, e da vida eterna com todos seus aspectos dinâmicos e felizes. Tudo que o coração humano deseja está imediatamente disponível quando o homem supera o medo. Nada impede o caminho quando o medo do oposto não existe mais.

Perceber esta verdade é a liberação que seu espírito estava esperando há tanto tempo. Vem para dentro de si. É como se seu espírito dissesse: “Ah, então é assim! Por que não vi esta maravilhosa simplicidade antes? Por que me atormenti com todas estas dificuldades desnecessárias?” E você sai do seu confinamento. O mundo se torna seu!

Mas onde a alma ainda não está pronta para este reconhecimento, tem que aprender que não há nada a temer. E faz isso através do envolvimento em um mundo que expressa essa ignorância – pois somente assim a ignorância (de que não há nada a temer) poderá desaparecer. O eu tem que descobrir a verdade de que mesmo aquilo que machuca e priva naquele momento, nunca é exatamente o que teme.

Todos vocês já tiveram essa experiência, meus amigos. Quantas vezes medrosamente anteciparam certo acontecimento e descobriram depois de ter passado por ele, que não era tão mau quanto haviam imaginado?

Isto nos leva ao importante fato de que o principal elemento do medo não é um fator ou evento indesejável específico, mas a qualidade de ser desconhecido. O elemento mais importante do medo é o desconhecimento que existe dele. Agora, é possível temer algo que já vivenciamos antes – consciente ou inconscientemente. Mas, quando passamos por uma experiência em estado de medo, todas as faculdades e percepções se tornam embotadas. A realidade da experiência não é totalmente registrada, assimilada e percebida. O medo turva a vista e a capacidade de avaliar com objetividade. Assim, é bem possível ter passado por uma experiência em certo estado mental e sair com a impressão de que essa experiência não foi como realmente foi, mas como se esperava que fosse.

É por isso que a alma frequentemente precisa de tantas repetições até que possa se livrar do medo. Isto se aplica particularmente à experiência da morte. Deixem-me assegurar-lhes, meus amigos, que o trauma de nascer é infinitamente maior do que o de morrer. No entanto, existe a imagem de massa peculiar sobre o elemento assustador da morte. Essa imagem está profundamente impressa em todas as almas que chegam repetidamente a esta esfera terrena. Quando um indivíduo atravessa o evento, em si mesmo liberador, de deixar o corpo material, a imagem de massa produz tal medo que ele se torna tenso e ansioso demais para registrar o evento da morte em total consciência. Além do mais, há o fato de que seu intelecto consciente ignora os fatores da morte, mas encontra o elemento desconhecido sobre ela. Seu medo o deixa meio anestesiado. Assim, a verdade não consegue ser impressa nele. Aquilo que vivenciou é meio vago devido ao nível baixo de consciência naquele momento. E obviamente, o pouco que ficou registrado, é facilmente esquecido, pois a memória também depende do estado mental livre desobstruído pelo medo, preconceitos e concepções errôneas. O pouco que a alma consegue lembrar é rapidamente apagado pela força da imagem de massa que mais uma vez exerce efeito sobre o indivíduo.

Assim, frequentemente acontece que o indivíduo registra no momento da transição: “Oh, então é isto? É maravilhoso!” Mas como explicado acima, a imagem de massa não pode ser apagada quando a verdade não é vivenciada em total consciência. O medo bloqueia a experiência plena. Mas em cada repetição, um pouco mais da verdade penetra; até que vagarosa e seguramente, a alma se livra do medo e se torna bastante relaxada quanto à transição – tão relaxada como quando dormem à noite ou tão relaxada como quando começam uma nova fase de vida pela qual anseiam e que não lhes causa nenhuma apreensão. A morte é produzida pelo temor a ela. Torna-se supérflua e deixa de acontecer quando o medo desaparece.

O mesmo princípio se aplica a muitas outras facetas da vida – algumas eu usei como exemplos e muitas outras não mencionei. Onde quer que exista medo, este produz as circunstâncias temidas. Essas circunstâncias são, ao mesmo tempo, a única forma de convencer o eu de que o medo é desnecessário.

Quanto mais conhecido é um evento, menos é temido. Um círculo vicioso existe em que o medo impede as faculdades do saber. Embota os sentidos. Mas todo círculo vicioso pode ser quebrado. Vocês podem argumentar que a verdadeira dor pode ser muito temida. Mas, meus amigos, pensem sobre isto: a dor é excessivamente temida somente quando a pessoa não sabe onde a dor a levará, ou quando suspeita de algo perigoso, uma doença séria e finalmente a morte. Se a pessoa sabe que a dor não trará nenhuma ameaça à sua segurança, a dor pode ser suportada em estado mental relaxado e assim, deixa de ser dor.

Quando enfrentam seus medos e os reconhecem diretamente, é importante compreenderem e declararem especificamente o elemento desconhecido com relação a eles. Então, terão uma chance de tornar o elemento desconhecido, um pouco mais conhecido, até que talvez, consigam eliminar o desconhecido de algumas circunstâncias enquanto em outras, possam aceitar o fato de que algum elemento precisa permanecer desconhecido por enquanto, aceitando simultaneamente o medo.

Onde quer que exista uma incerteza sobre o que o futuro trará, existe medo. Nada do que já conheçam, mesmo a maior das dificuldades causará realmente medo. A fim de transformar o desconhecido, o temido desconhecido deve ser enfrentado frequentemente – assim como a experiência da morte. Mas isto não pode de forma alguma ser entendido como buscar a experiência dolorosa e negativa.

Quando abrem totalmente sua psique para a experiência positiva, sem um traço de medo do negativo, então o desconhecido se tornará cada vez mais conhecido; a vida se tornará cada vez mais realização em todos os níveis.

Agora meus amigos, alguma pergunta com relação a isto?

PERGUNTA: Esta é a única esfera onde se passa pela experiência de morte como a conhecemos?

RESPOSTA: “sim, isso mesmo. Em outras esferas há outras experiências, igualmente importantes para a evolução da alma.”

PERGUNTA: somente aqueles que temem a morte estão encarnados nesta esfera?

RESPOSTA: é uma das razões de se trazer estas almas para esta esfera de consciência específica. Mas muitos outros fatos estão ligados a isso. Se uma pessoa tem medo de morrer, esse medo fundamental leva a uma série de outras condições de alma e está conectado com vários outros conceitos errôneos. Estão todos interconectados. Como disse antes, o medo de morrer é também medo de viver – é medo do elemento desconhecido de ambos. Quando tais medos existem, devem existir falsos conceitos, impressões errôneas na alma.

Quando o medo contrai a alma, o homem é incapaz de se tornar parte da força cósmica de vida que suavemente o conduz à fruição e que deseja envolvê-lo. Ele se opõe a isso como se fosse seu inimigo. Na realidade o inimigo está dentro dele mesmo produto de falsos medos, conceitos errôneos e limitações desnecessárias. É por causa deles que o homem se volta contra si mesmo; e apesar de que parte de seu espírito busque continuamente a realização que é seu direito inato, outra parte de si busca a não-realização, dor, privação. O grande perigo que falsamente acredita ser inevitável parece menos ameaçador quando rapidamente o traz para perto de si. Pelo menos, deixa de ser desconhecido. Mas as experiências negativas que poderiam ter sido evitadas têm gosto amargo. A experiência negativa atraída por medo ou erro é muito mais difícil de suportar do que a experiência negativa que resulta de limitações renitentes, que a pessoa não buscou voluntariamente, por assim dizer. É necessário insight profundo da mecânica dos próprios processos internos de vida, até mesmo para se perceber isso. Somente então é possível interromper esse processo destrutivo.

Quando o homem aprender o ritmo de sua vida, quando não mais se colocar contra, nem se apressar ou forçar as coisas, perturbando assim o ritmo natural se tornará parte dos grandes poderes cósmicos com os quais pode brincar e construir, tornando-se assim, verdadeiro mestre do universo.

PERGUNTA: o que você quer dizer com esferas?

RESPOSTA: esferas de consciência, esferas do ser. Quando as entidades com estado de consciência mais ou menos similar se reúnem – e fazem isso obedecendo a uma lei imutável – essa consciência geral pode ser chamada de esfera. Do ponto de vista espacial, a área geográfica também pode ser indicada assim. Do ponto de vista espiritual, tempo, espaço e movimento são expressões de estados de consciência específicos. Por isto é difícil para uma entidade engajada no pensamento tri-dimensional compreender declarações de uma consciência que não só abarca maior número de dimensões, mas também unifica essas dimensões com a própria consciência – seu estado, calibre e grau.

Portanto, quando as esferas espirituais são discutidas existe o perigo de que o homem comece a pensar nelas em termos super simplificados de área geográfica, localizada em algum lugar do espaço. O fato de que o universo inteiro é habitado não pode ser considerado como inverdade, apesar de que todo o espaço, todo o tempo, todos os planetas, todos os sistemas solares, o universo real com todas as suas miríades de esferas, tudo está dentro do homem. Entretanto, isto não torna a existência de muitos outros mundos espirituais uma idéia abstrata. São realidade, assim como cada planeta é uma realidade e existe dentro e fora.

Agora, quando falo de entidades com desenvolvimento geral mais ou menos compatível, isto não deve ser tomado literalmente. Existe uma margem. Não se pode negar que existe considerável diferença de desenvolvimento entre os seres humanos – é claro, também entre entidades de outras esferas de consciência. No entanto, todos têm certos pontos em comum, apesar de enormes diferenças de percepção e compreensão entre espíritos mais velhos e mais desenvolvidos, e espíritos mais jovens e relativamente novos nessa esfera ou estado. Mas existe um limite definido em ambas as direções. Todos podem se realizar, simplesmente por se reunirem ou pelas várias diferenças que aparecem entre eles. É por isto que foram reunidos e formam uma assim chamada, esfera.

PERGUNTA: Não consigo visualizar uma esfera. Poderia dar um exemplo de outra esfera?

RESPOSTA: em outra palestra, expliquei que as condições na esfera terrena são a expressão exata da soma total das consciências de todos os seres humanos que habitam esta esfera. Isto também inclui, claro, aqueles indivíduos que não habitam um corpo neste momento, mas que pertencem a esta esfera pelo seu desenvolvimento geral, portanto, reencarnarão aqui de novo. Expliquei que toda a beleza desta terra, a beleza da natureza e aquela criada pelo homem é a expressão direta das qualidades interiores em harmonia com o universo. Opostamente todo conflito como guerra, pobreza, brigas, dificuldades de todo tipo, doença e morte, são a expressão das confusões do homem, dos estados de consciência nos quais ele se agarra a emoções negativas. Em outras palavras, esta terra e todas as suas condições favoráveis e desfavoráveis, a grandeza e a pequenez são resultado direto de todas as consciências que aqui habitam, de tudo que é chamado de “esfera de consciência”. Outras esferas também expressam a consciência, a soma total de todas as consciências. Se a consciência em geral é superior a esta daqui, as condições serão proporcionalmente mais harmoniosas e menos difi-

ceis. Onde o nível geral de percepção da verdade for maior, será inevitável que apareçam menos circunstâncias limitantes.

PERGUNTA: nós reencarnamos na mesma esfera?

RESPOSTA: até que o homem aprenda a vencer o que quer que seu atual estado de consciência expresse em desarmonia e erro. De tudo que eu já disse – no passado, assim como nesta palestra – é óbvio que enquanto a consciência não se elevar a um nível superior de percepção da verdade, não será criada nova esfera para essa entidade em particular. Pois seu ambiente e seu estado interior de consciência são uma e mesma coisa.

O homem não reencarna na mesma esfera porque alguma deidade o “envia” ou “comanda”; mas é um processo de atração e repulsão, de acordo com a lei. É como as leis de fórmulas químicas. Vocês não devem imaginar que primeiro existe a esfera, e que então o homem é colocado nela, ou encarnado nela. É o contrário. A esfera é o resultado do pensamento e do sentimento do homem, de suas atitudes e de seu estado geral – a soma total de sua personalidade. A esfera o expressa. Se ele expressar outras qualidades, diferentes dessa esfera, não será mais atraído a ela, mas a uma esfera que seja condizente com a expressão da maioria dos seres, incluindo ele mesmo.

PERGUNTA: as outras esferas são físicas, como a nossa?

RESPOSTA: o homem faz distinções arbitrárias demais entre o físico e o não-físico. Ele é constituído de muitas camadas, cada uma é formada de matéria de uma densidade especial. Quanto mais elevada a consciência, mais sutil é a consistência da matéria. Mas isso não o torna sem forma, nem sua existência se torna menos real.

De acordo com suas crenças será atraído para esferas mais físicas – isto é, de matéria mais densa – ou vibrações mais sutis. Se todo o seu pensamento ainda é dirigido a um plano muito superficial e materialista, a matéria que produz para o veículo do seu espírito será correspondente. Quanto mais densa a matéria, mais ignorância, erro, conceitos errôneos, preconceitos, limitações, escuridão; portanto mais sofrimento.

Quando o homem perceber que seu eu real não está apenas no corpo, suas percepções se ampliarão e a matéria de toda a substância de sua alma se tornará mais sutil, mais sensível à verdade. Um maior senso de realidade será o resultado.

É extremamente importante para todos vocês, que trabalham neste caminho, descobrir particularmente quando isto se aplica a vocês, onde temem o negativo e portanto se agarram à alternativa positiva. Quando descobrirem as áreas de medo e de querer o positivo por motivações negativas, será muito mais fácil se livrarem destas condições. Serão capazes então, de entrar na rica abundância da vida com a cabeça erguida, como pessoa livre. É esse movimento de alma que faz toda a diferença.

É essa condição de alma de não temer o negativo que produz a convicção de que nada negativo é necessário e que o destino do homem é contentamento, expansão, vida dinâmica. Onde existir tal convicção, os fatos externos seguirão. Afastar-se da alternativa temida e por causa disso desejar a alternativa positiva, torna esta última uma ilusão inatingível. Isto explicará a muitos amigos por que

certas portas permanecem fechadas, apesar de tanto progresso e insights. Entretanto, é realmente necessária a percepção expandida através do insight recebido até para notar a existência de tal medo, perceber a sutil diferença entre querer a felicidade pela própria felicidade, ou querer a felicidade para evitar a infelicidade.

Discuti metas maiores e gerais. Existem muitos desejos específicos, com o correspondente medo dos opostos que têm que ser averiguados em seu trabalho pessoal. Não existe nada grande ou pequeno, importante ou sem importância quando se trata da psique humana. Pois, qualquer coisa que à primeira vista pareça um aspecto insignificante – em última análise – está conectada às grandes questões da vida. Quando encontrarem esses elementos, as portas se abrirão para vocês, meus amigos. Antes mesmo que possam abandonar o medo, o fato de poder reconhecê-lo e saber o que significa, fará grande diferença em sua atitude para consigo mesmos, para com a vida e ao desejo particular que havia permanecido irrealizado. Essa mudança se dará por causa da mudança de motivação. Esta é uma chave muito importante.

Não se deve esquecer que a presença do medo do negativo não elimina necessariamente também um desejo saudável pelo positivo. É absolutamente possível e de fato frequente que um desejo saudável exista, mas é simultaneamente acompanhado pela motivação distorcida – o medo da alternativa indesejável.

Uma vez que possam colocar seu dedo no medo, poderão tratá-lo diretamente em suas meditações. Isto fará uma enorme diferença em seu Caminho e poderá ser uma solução verdadeira para muitos problemas, para muitos de vocês que têm teimosamente se trancado até agora. A simples percepção: “não posso alcançar a liberdade porque desejo a liberdade devido ao medo do aprisionamento” fará com que a liberação chegue mais perto. Se perceberem que não podem ser livres porque temem a falta de liberdade, a percepção lhes trará liberdade maior. Isto pode soar muito complicado e paradoxal. Mas se pensarem profundamente sobre isto, compreenderão quão verdadeiro é. Conhecerão essa verdade!

Bênçãos para cada um de vocês, meus amigos. Que estas palavras elevem seu espírito e os aproximem da luz da verdade, da realidade do amor, do infinito contentamento da existência espiritual. Estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.